



**4T06**



## EBITDA da Celesc cresce 41% e lucro líquido atinge R\$ 214 milhões em 2006

Florianópolis – Santa Catarina, 29 de março de 2007 – Centrais Elétricas de Santa Catarina SA (Celesc) (OTC: CEDWY, Brazil: CLSC6, Portal: CEDXY), holding no setor elétrico para o Estado de Santa Catarina, responsável pelo atendimento de 92% do consumo no Estado, anuncia os resultados do 4º trimestre de 2006. As informações financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas em Reais (R\$) de 31 de dezembro de 2006, e foram preparadas de acordo com as regras contábeis Brasileiras (Brasil GAAP). Todas as comparações realizadas neste comunicado levam em consideração o 4º trimestre de 2005 (4T05), exceto quando especificado em contrário.

### Principais Destaques

- O ano de 2006 marcou a conclusão – no mês de outubro – do processo de desverticalização das atividades de geração e distribuição da Celesc. Dessa forma constituiu as subsidiárias integrais Celesc Geração S.A. e Celesc Distribuição S.A., para desenvolver essas atividades a partir de 02 de outubro de 2006. A Celesc assumiu a condição de holding, mantendo em seu acervo as participações minoritárias.
- O volume de energia vendida no 4T06 ficou 1% abaixo do volume do mesmo período de 2005. No acumulado a queda foi de 4%, totalizando 13.325 GWh no ano. Conforme já comentado anteriormente, essa redução reflete o cancelamento de contratos com importantes consumidores do segmento industrial durante o ano de 2005.
- A receita operacional líquida cresceu 10% no 4T06, somando R\$ 847 milhões, alcançando R\$ 3,3 bilhões em 2006, um aumento de 9% em relação a 2005. Esse desempenho reflete o crescimento contínuo na base de consumidores, principalmente o segmento residencial, que possui tarifas mais elevadas, e também o Reajuste Tarifário em agosto de 2006, precedido pelas Revisões Tarifárias de 2004 e 2005.
- O EBITDA do 4T06 cresceu 155% sobre o mesmo período de 2005, favorecido pela recuperação de despesa originada pela desistência de empregados que inicialmente se inscreveram no Programa de Demissão Voluntária Incentivada – PDVI em 2002. No ano, o valor chegou a R\$ 696 milhões, resultando numa margem Ebitda de 21%, bastante superior aos padrões históricos.
- O lucro líquido de R\$ 21 milhões registrados no 4T06 refletiu o aumento das despesas operacionais da ordem de 21% no período comparativo. Esse fraco desempenho resultou num crescimento de apenas 3% no resultado acumulado do exercício.
- É importante destacar a sólida posição financeira da Companhia, que encerrou 2006 com uma dívida líquida de R\$ 159 milhões, 28% inferior ao montante do final de 2005. A relação dívida líquida/EBITDA foi de 0,2x em 2006. Além disso, a Celesc mantém um ritmo crescente de investimentos, que somaram R\$ 313 milhões no exercício. A área de distribuição absorveu 93% do desembolso total.
- A tarifa média de venda praticada em 2006 foi de R\$ 257,52/MWh (líquido de ICMS), e R\$ 233,72 em 2005 com variação de 10%.

### Principais Indicadores

R\$ milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2006	2005	Var. %	2006	2005	Var. %
Receita Operacional Líquida	847	770	10	3.270	2.994	9
Despesas Operacionais	(852)	(704)	21	(3.066)	(2.679)	14
Resultado Operacional (EBIT)	(5)	66	-	204	316	(35)
EBITDA	334	131	155	696	493	41
<b>Lucro Líquido</b>	<b>21</b>	<b>62</b>	<b>(65)</b>	<b>214</b>	<b>207</b>	<b>3</b>
Investimentos	80	69	16	313	250	25
Energia Vendida (GWh)	3.277	3.304	(1)	13.325	13.918	(4)
MWh/Empregado	811	921	(12)	3.223	3.873	(17)
Consumidores/Empregado	515	561	(8)	515	561	(8)

Obs: Energia vendida exclui o consumo próprio.

#### Cot. da Ação PNB CLSC6 em 31/12/06

R\$ 34,21/ação

#### Valorização da Ação em 2006

Não ajust. CLSC6: 17,2%  
CLSC6: 27,7%  
Ibovespa: 32,9%

#### Valor de Mercado

R\$ 1,3 bilhão  
US\$ 624 milhões

#### Base Acionária em 31/12/06 (milhares)

Ordinárias: 15.527  
Pref. Classe A: 1.329  
Pref. Classe B: 21.715  
**Total: 38.572**  
Free Float: 63,3%

#### Outros Indicadores em Dez/2006

Dívida Líq / EBITDA (12m): 0,2x  
Val. Empresa / EBITDA (12m): 2,1x  
LPA (R\$/ação) 5,5  
VPA (R\$/ação) 31,3  
Cot./VPA: 1,1x

Para maiores informações, favor acessar o website [www.celesc.com.br](http://www.celesc.com.br) ou entrar em contato com a Área de Relações com Investidores:

**Aldo R. Schuhmacher**

Tel: (55-48) 3231-5100

[aldors@celesc.com.br](mailto:aldors@celesc.com.br)

**FIRB**  
FINANCIAL INVESTOR RELATIONS

**Mário R. Mariante**

Tel: (55-11) 3897-6401

[mario.mariante@firb.com](mailto:mario.mariante@firb.com)

### **Destaques da Concessão, Estrutura**

- A Celesc é controlada pelo Governo do Estado de Santa Catarina com 50,2% das ações ordinárias;
- A Companhia é responsável pela prestação dos serviços de energia elétrica para 92% do território catarinense, atendendo mais de 2 milhões de unidades consumidoras, em baixa e alta tensão.
- Sua área de concessão se estende por 257 municípios em Santa Catarina – que conta com 293 municípios – e o município de Rio Negro, situado no Estado do Paraná.
- A Celesc atua ainda no suprimento parcial de energia para outros 25 municípios e na venda de energia para cooperativas de eletrificação rural para 11 municípios.
- A área de geração de energia elétrica da Celesc é constituída por 12 Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCH's, que possuem potência instalada de 81,31 MW.

### **Desverticalização**

A Assembléia Geral Extraordinária de Acionistas realizada em 29 de setembro de 2006 autorizou a criação das subsidiárias integrais de Geração e de Distribuição e a conseqüente transferência, dos ativos e dos direitos e parte das obrigações relacionadas às atividades de Geração e Distribuição de energia elétrica para as subsidiárias integrais.

A Celesc concluiu em outubro de 2006 o seu processo de desverticalização de suas atividades concedidas de Geração e Distribuição, em cumprimento às disposições da Lei Federal nº 10.848, de 15 de março de 2004. Desta forma constituiu as subsidiárias integrais Celesc Geração S.A. e Celesc Distribuição S.A., para desenvolver essas atividades, a partir de 02 de outubro de 2006.

A Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, pela Resolução Autorizativa nº 712, de 03 de outubro de 2006, anuiu com o processo de segregação de atividades da Celesc, por meio da constituição das subsidiárias integrais Celesc Geração S.A., e da Celesc Distribuição S.A., mediante a versão de ativos e passivos correspondentes a cada segmento.

A Celesc Holding passou à condição de controladora das empresas de Geração e de Distribuição, permanecendo em seu acervo as participações minoritárias nas seguintes sociedades:

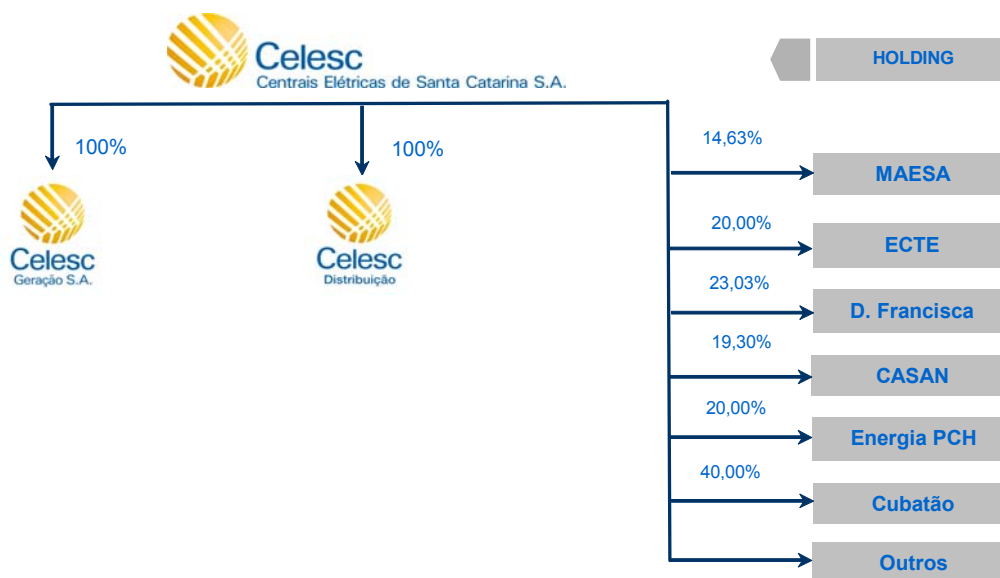
- Machadinho Energética S.A. – Maesa
- Empresa Catarinense de Transmissão de Energia – ECTE
- Dona Francisca Energética S.A. – Dfesa.
- Companhia Catarinense de Águas e Saneamento – Casan
- Fundo de Investimento em Participações – Energia PCH
- Usina Hidrelétrica de Cubatão S.A.
- Outras Pequenas Participações

### **Aquisição da Companhia de Gás de Santa Catarina - SCGÁS**

Em 18 de dezembro de 2006, o Estado de Santa Catarina ofertou à Celesc o controle acionário da Companhia de Gás de Santa Catarina - SCGÁS, pelo valor de R\$ 93 milhões, onde o Estado de Santa Catarina é detentor de 1.827.415 ações ordinárias, equivalentes a 51% das ações com direito a voto da referida Companhia.

Em decorrência dessa negociação, a Celesc como sinal e princípio de pagamento, antecipou no dia 21/12/2006 o valor de R\$ 18,6 milhões, conforme Instrumento Particular de Promessa de Compra e Venda de Ações assinado em 20/12/2006. O saldo do valor de R\$ 74,4 milhões será pago em 2007 através de captação de recursos no mercado.

A estrutura da Celesc após a desverticalização é a seguinte:



A **subsidiária de geração**, por sua vez, administra a operação de 12 Pequenas Centrais Hidrelétricas, localizadas nos municípios de Joinville (UHE Pirai), Schröder (UHE Bracinho), Blumenau (UHE Salto), Rio dos Cedros (UHE Cedros e UHE Palmeiras), Campos Novos (UHE Ivo Silveira), Mafra (UHE São Lourenço), Angelina (UHE Garcia), Lages (UHE Caveiras), Curitibaanos (UHE Pery), Faxinal dos Guedes (UHE Celso Ramos) e Videira (UHE Rio do Peixe), que formam o parque de geração própria, com potência instalada de 81,4MW. No momento, a subsidiária está sendo estruturada para ingressar firmemente no mercado e, de maneira estratégica, buscar a parceria de investidores privados para expandir seu parque energético.

A **subsidiária de distribuição** é responsável pela prestação dos serviços de energia elétrica para uma carteira formada por mais de dois milhões de clientes, em uma área que possui mercado pródigo, de economia bastante diversificada e intensa na atividade industrial, comercial e de serviços públicos.

## Perfil do Mercado da Celesc

O mercado atendido pela Celesc – incluindo o consumo de consumidores livres ligados à rede da Celesc Distribuição S.A. – cresceu a uma taxa média anual de 4,7% no período de 2002 a 2006. Essa variação representou um acréscimo de 2.598.865 MWh no consumo de energia elétrica nos últimos quatro anos e a demanda máxima servida pela Celesc, que era de 2.328 MWh/h em 2002, atingiu 2.845MWh/h em 2006.

## Desempenho Operacional

### Energia Comprada

Em 2006, a energia necessária para o atendimento do mercado da Celesc foi de 14.770 GWh, representando uma redução de 2,4% em relação a 2005 (15.126 GWh). Essa queda foi o resultado da saída de consumidores industriais para o mercado livre. A maior parte da energia comprada (37,2%) foi adquirida da Tractebel Energia S.A., seguida pela Eletrobrás (Itaipu) com 19,1% e Copel com 18,7%. A parcela proveniente da geração própria foi de 289 GWh, o equivalente a 2% das necessidades do mercado, e menor que a média anual de 3%, devido à baixa hidraulicidade registrada em 2006.

Em 2006, a Celesc adquiriu energia elétrica no segundo leilão de energia de novos empreendimentos. O leilão foi realizado pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE. A aquisição da Celesc correspondeu a 27% do total negociado, a maior entre as 30 empresas compradoras. O preço médio do leilão foi de R\$ 128/MWh, para entrega a partir de 2009, com prazos de 30 anos para geração hidráulica e 15 para térmica.

**Venda de Energia**

NO 4T06, o volume de energia vendida (incluindo consumo próprio e suprimento de energia) foi de 3.277 GWh, com queda de 1% em relação ao mesmo período de 2005 (3.307 GWh). O único segmento com desempenho negativo foi o industrial, com redução de 9% no 4T06 e 15% no acumulado de 12 meses.

Conforme já mencionado nos trimestres anteriores, importantes consumidores da região optaram pelo cancelamento de contratos de compra de energia durante o exercício de 2005, cujo reflexo se fez sentir mais intensamente no curso de exercício de 2006. Os demais segmentos mantiveram desempenho regular nos últimos trimestres, sem grandes modificações nas taxas históricas de crescimento. Vale lembrar a adoção em 2004 do Programa de Fidelização e de Venda de Energia Especial, que tem como objetivo de manter o faturamento da parcela de energia com seus consumidores aptos a comprar energia de outros fornecedores. Esses programas, que tiveram adesão de mais de 400 grandes consumidores, ofereceram descontos especiais para:

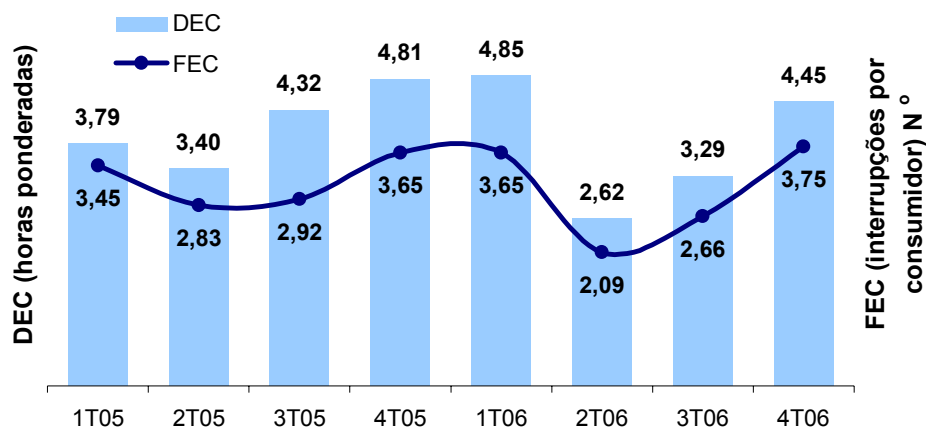
- consumidores que optaram por ampliar seus contratos com a Celesc até agosto de 2007;
- consumidores que compraram energia elétrica utilizada no horário de ponta em substituição a geradores e;
- acréscimos de consumo.

**Energia Vendida - (Consumo em MWh por Classe)**

Classe de Consumidores	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2006	2005	Var. %	2006	2005	Var. %
Residencial	847.263	820.362	3	3.448.602	3.325.136	4
Industrial	1.198.963	1.310.507	(9)	4.955.032	5.842.308	(15)
Comercial	539.573	510.773	6	2.171.995	2.069.030	5
Rural	400.370	384.112	4	1.568.520	1.522.604	3
Poder Público	66.058	63.217	4	294.077	277.234	6
Iluminação Pública	109.344	107.447	2	434.686	427.580	2
Serviço Público	60.035	54.319	11	238.106	224.343	6
<b>Sub-Total</b>	<b>3.221.606</b>	<b>3.250.737</b>	<b>(1)</b>	<b>13.111.018</b>	<b>13.688.235</b>	<b>(4)</b>
Consumo Próprio	3.300	3.318	(1)	13.596	13.518	1
Suprimento de Energia	52.423	52.768	(1)	200.054	215.852	(7)
<b>Total</b>	<b>3.277.329</b>	<b>3.306.823</b>	<b>(1)</b>	<b>13.324.668</b>	<b>13.917.605</b>	<b>(4)</b>

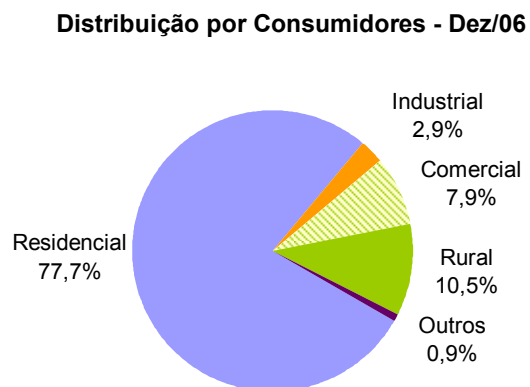
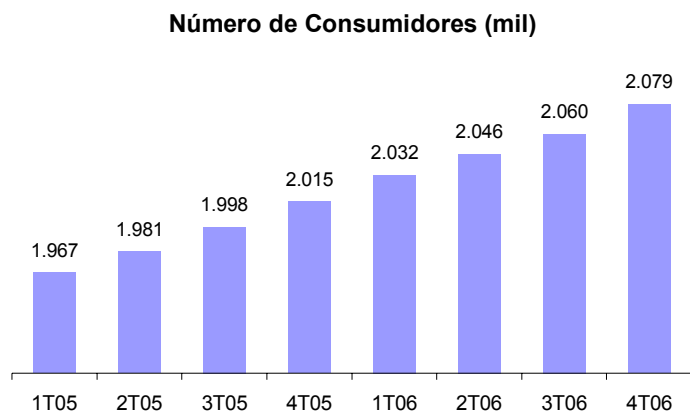
**Indicadores de Eficiência**

A Celesc se destaca como uma das mais eficientes distribuidoras de energia elétrica do país, medida pelos indicadores, DEC (Duração Equivalente de Interrupções por Consumidor) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupções por Consumidor), que tem como referência o número de ocorrências. No 4T06, a Celesc registrou um ligeiro aumento nestes indicadores, permanecendo ainda com os mais baixos índices medidos entre o 1T05 ao 4T06. Esse bom desempenho nos dois indicadores reflete as boas condições climáticas e o resultado dos investimentos realizados em subestações, alimentadores, limpeza de faixas, etc.

**Indicadores de Eficiência (DEC e FEC)**


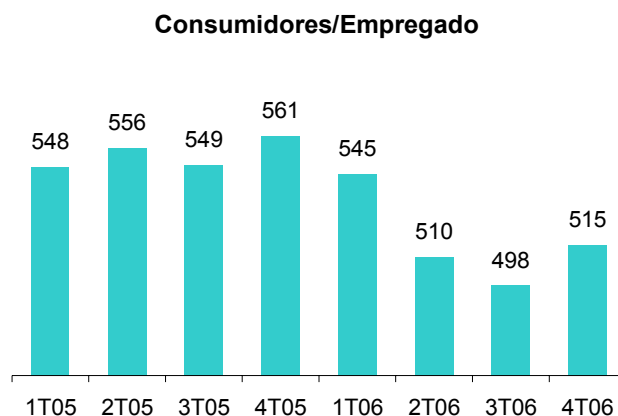
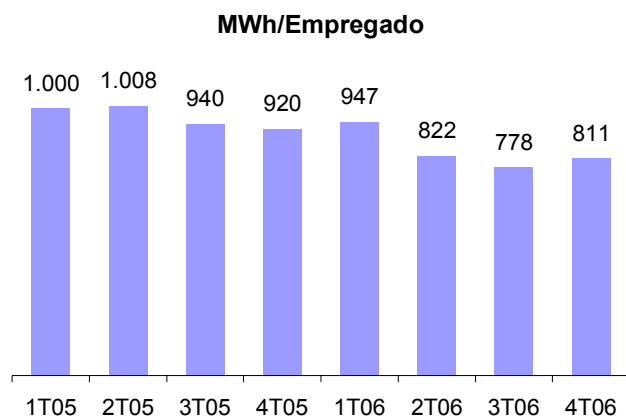
### Número de Consumidores

A Celesc encerrou 2006 com 2.079 mil consumidores, aumento de 3,2% em relação a 2005, o que representa 65 mil novos consumidores. O ritmo de crescimento da Companhia vem se mantendo neste patamar nos últimos anos. Da mesma forma, se mantém a distribuição dos consumidores por classe, com predomínio da classe residencial (78%) sobre o total.



### Pessoal/Produtividade

A Celesc encerrou o exercício de 2006 com 4.041 empregados, o que representa um aumento 12,6% no quadro de pessoal em relação a 2005 (3.590 empregados). Em dezembro de 2006, foi concluído o Programa de Demissão Voluntária e Incentivada, que teve o objetivo de reduzir o custo da folha de pessoal e ajustá-la aos números da Referência, conforme modelo estabelecido pela ANEEL. O Programa durou quatro anos e, durante este tempo, a Celesc realizou concursos públicos para a admissão de novos empregados, em funções adequadas às necessidades administrativas e técnicas. O aumento no quadro de pessoal reflete nos indicadores de produtividade, demonstrados nos gráficos a seguir.



### Evolução Tarifária

A Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, por meio da Resolução Homologatória nº 361, de 03 de agosto de 2006, autorizou os reajustes para as tarifas de fornecimento de energia elétrica da Celesc. O reajuste médio foi de 10,59% e entrou em vigência no dia de 07 de agosto. O reajuste incidiu de forma diferenciada sobre as diversas classes de consumo, conforme diretrizes do Decreto nº 4.667 de 04 de abril de 2003. O referido Decreto, que trata da política tarifária, estabeleceu o processo de realinhamento das tarifas, visando eliminar gradualmente os subsídios cruzados existentes entre grupos de consumo. Dessa forma, os consumidores ligados em baixa tensão (residenciais) tiveram reajuste médio de 3,43% e para aqueles ligados em alta tensão, (indústrias), o reajuste médio chegou a 5,79%.

Para determinar o índice, a ANEEL considerou a variação de custos que a Celesc registrou nos últimos doze meses, a contar de agosto do ano anterior. A fórmula de cálculo inclui custos gerenciáveis, sobre os quais incide parcialmente o Índice Geral de Preços de Mercado – IGP-M, e custos não gerenciáveis, que somam a



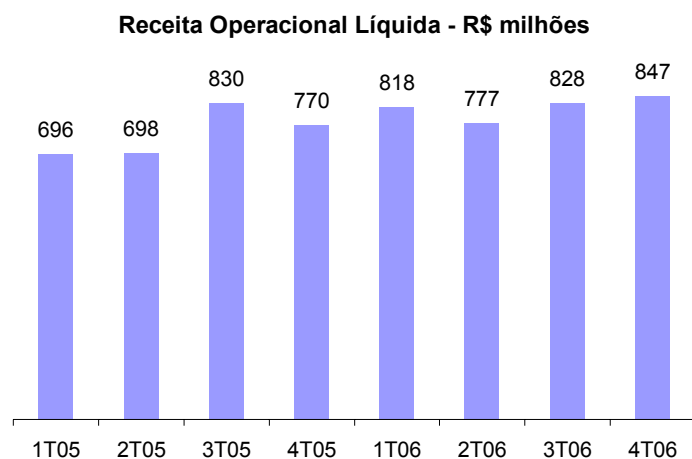
maior parte do reajuste, como energia comprada das geradoras, Conta de Consumo Combustível – CCC, Reserva Global de Reversão – RGR, Taxa de Fiscalização e Encargos de Transmissão de Energia Elétrica.

Vale destacar que, por conta do processo de realinhamento, houve estímulo à saída de consumidores cativos para o Ambiente de Contratação Livre, fato que embora tenha reduzido o volume de vendas de energia elétrica da Celesc, na classe industrial, não afetou o equilíbrio econômico-financeiro da concessão. De acordo com a Resolução Normativa ANEEL nº 166 de 10 de outubro 2005, da cobertura dos custos operacionais, remuneração e depreciação dos ativos da Distribuidora são garantidos pela TUSD (tarifa-fio), cobrada tanto dos consumidores cativos como dos livres.

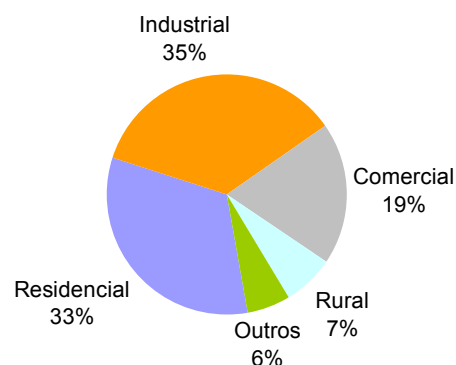
## Desempenho Econômico-Financeiro

### Receita Operacional Líquida

No 4T06 a Celesc registrou uma receita operacional líquida de R\$ 847 milhões, com aumento de 10% em relação ao mesmo período de 2005, acumulando R\$ 3.270 milhões, no período de 12 meses, 9% acima do desempenho de 2005. Dentre os fatores que influenciaram este crescimento destaca-se a complementação da Revisão Tarifária de 2004 e Reajuste Tarifário de 2005 (Resolução Homologatória ANEEL nº 158 de agosto de 2005).

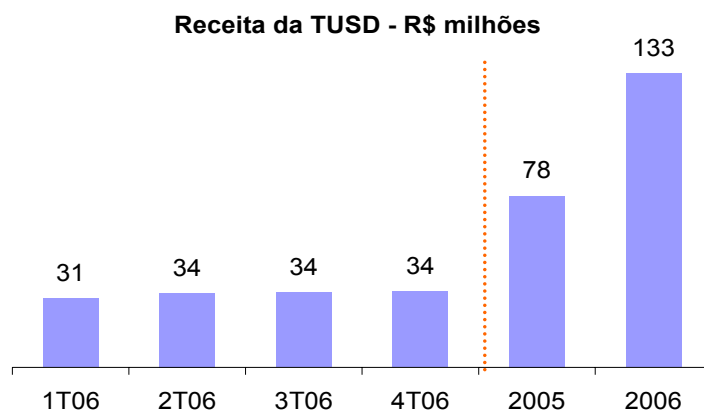


### Composição da Receita Bruta - 12M06



Destaca-se também o aumento da energia fornecida aos segmentos consumidores, com exceção do segmento industrial que reflete a saída da carteira, de importantes consumidores industriais que optaram pela migração para o mercado livre. Esse desempenho reflete também os resultados alcançados pelo programa de combate a fraudes e sonegação, redução de inadimplência e implantação do pregão eletrônico.

Na composição da receita operacional líquida merece destaque a evolução da receita resultante da disponibilização do sistema de transmissão (TUSD) que, embora ainda pouco representativa (2,9% do total), vem registrando crescimento bastante significativo, totalizando R\$ 133 milhões em 2006, com evolução de 77% no período.



**Despesas Operacionais**

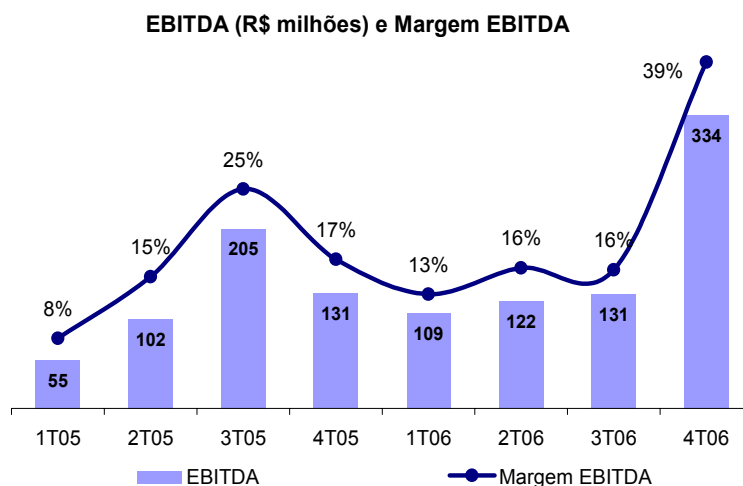
As despesas operacionais aumentaram 21% no 4T06 em relação ao mesmo período de 2005, passando de R\$ 704 milhões para R\$ 852 milhões. Os itens com maior parcela de contribuição para esse crescimento foram as provisões para contingências de ações cíveis e trabalhistas no total de R\$ 356 milhões em 2006, a conta de consumo de combustíveis – CCC (R\$ 70 milhões) e serviços de terceiros (R\$ 48 milhões). No ano, as despesas operacionais totalizaram R\$ 3.066 milhões, 14% superior ao montante do exercício anterior.

**Resultado Operacional (Serviço)**

O expressivo aumento das despesas operacionais foi diretamente responsável pelo prejuízo operacional de R\$ 5 milhões no 4T06, contra um lucro de 66 milhões no mesmo período de 2005. Em consequência, o resultado acumulado caiu de R\$ 316 milhões em 2005 para R\$ 204 milhões em 2006, uma redução de 35%.

**EBITDA**

O EBITDA, (lucro antes dos juros, impostos, depreciação/amortização e provisões), atingiu R\$ 334 milhões no 4T06, com aumento de 155% sobre o mesmo período de 2005, totalizando R\$ 696 milhões no ano. A margem EBITDA trimestral passou de 17% no 4T05 para 39% no 4T06 encerrando exercício em 21% contra 16% do ano anterior.


**Demonstração do Cálculo do EBITDA**

O EBITDA, lucro antes dos juros, impostos, depreciação e provisões, que equivale ao conceito de geração de caixa operacional, atingiu R\$ 696 milhões em 2006, contra R\$ 493 milhões em 2005. A variação positiva de 41% foi decorrente da recuperação de despesa originada pela desistência de empregados que inicialmente se inscreveram no Programa de Demissão Voluntária Incentivada – PDVI em 2002.

R\$ milhões	4T06	4T05	Var. %	2006	2005	Var. %
Receita Operacional Bruta	1.195	1.121	7	4.654	4.365	7
Deduções	(348)	(351)	(1)	(1.384)	(1.371)	1
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>847</b>	<b>770</b>	<b>10</b>	<b>3.270</b>	<b>2.994</b>	<b>9</b>
Despesas Operacionais	(852)	(704)	21	(3.066)	(2.679)	14
<b>Resultado do Serviço</b>	<b>(5)</b>	<b>66</b>	<b>-</b>	<b>204</b>	<b>316</b>	<b>(35)</b>
Depreciação e Amortização	26	25	5	100	96	4
Provisões	313	40	677	393	82	381
<b>EBITDA</b>	<b>334</b>	<b>131</b>	<b>155</b>	<b>696</b>	<b>493</b>	<b>41</b>

**Resultado Financeiro**

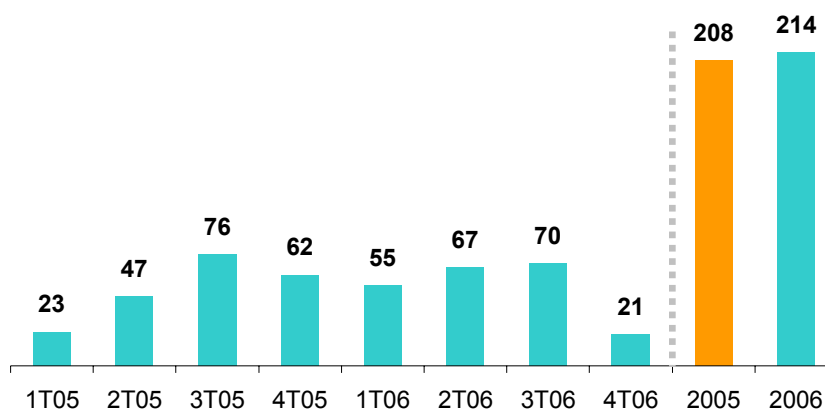
NO 4T06, a Celesc registrou um resultado financeiro líquido de R\$ 22 milhões, contra R\$ 41 milhões negativos no mesmo período de 2005 e uma despesa líquida de R\$ 52 milhões no 3T06. No acumulado do exercício a Companhia mostrou um equilíbrio no saldo financeiro líquido, com despesa de apenas R\$ 251 mil. Na tabela abaixo está demonstrada de forma detalhada a abertura das despesas e receitas financeiras do período, destacando a inclusão de novos itens em relação aos demonstrativos anteriores.

**Demonstrativo do Resultado Financeiro**

Valores em R\$ mil	Trimestre		Var. %	Acumulado		Var. %
	4T06	4T05		2006	2005	
<b>Receitas Financeiras</b>						
Renda de Aplicações Financeiras	16	1.919	(99)	5.111	13.508	(62)
Juros sobre Contas a Receber do Estado	726	693	5	2.799	3.018	(7)
Var. Monet. e Acrésc. Moratórios s/ Energia Vendida	17.750	9.743	82	45.707	40.807	12
Variações Monetárias	10.555	8.975	18	48.223	46.277	4
Atualização Parcela A	(10.380)	5.345	-	-	25.680	0
Juros s/ Contas a Receber de Consumidores	3.326	3.370	(1)	14.041	15.426	(9)
Incentivo Financeiro Fundo Social	(3.761)	-	-	-	1.869	-
Outras Receitas Financeiras	34.390	5.229	558	48.963	15.212	222
	<b>52.622</b>	<b>35.274</b>	<b>49</b>	<b>164.844</b>	<b>161.797</b>	<b>2</b>
<b>Despesas Financeiras</b>						
Encargos de Dívidas	(11.631)	(16.843)	(31)	(51.762)	(59.041)	(12)
Variação Monetária s/ Empréstimos	(1.241)	(1.151)	8	(3.579)	(1.151)	211
Var. Monet. e Acrésc. Moratórios s/ Energia Comprada	(375)	(2.342)	(84)	(3.127)	2.880	-
Juros s/ o Capital Próprio	50.000	(40.375)	-	-	(40.375)	-
CPMF	(3.957)	(4.763)	(17)	(16.687)	(17.250)	(3)
Variações Monetárias	(6.864)	(3.887)	77	(18.775)	(18.022)	4
Atualização PAES	(440)	(3.844)	(89)	(2.144)	(16.858)	(87)
Atualização Monet. Ativo Regulatório	3.019	-	-	-	-	-
Atualização Auto de Infração	4.595	-	-	-	-	-
Liquidação de Débitos de Curto Prazo	-	-	-	-	(9.237)	-
Atualização de Débitos Eneria MAE	-	-	-	-	(3.940)	-
Outras Despesas Financeiras	(63.094)	(2.620)	2.308	(69.021)	(13.170)	424
	<b>(29.988)</b>	<b>(75.825)</b>	<b>(60)</b>	<b>(165.095)</b>	<b>(176.164)</b>	<b>(6)</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>22.634</b>	<b>(40.551)</b>	<b>-</b>	<b>(251)</b>	<b>(14.367)</b>	<b>(98)</b>

**Lucro Líquido**

No 4T06, a Celesc registrou um lucro líquido de R\$ 21 milhões, com redução de 65% em relação ao 4T05. Esse resultado reflete principalmente, o aumento nas despesas com provisões para contingências, conta de consumo de combustíveis – CCC e serviços de terceiros que tiveram aumentos mais expressivos no 4T06 em relação a igual período do ano anterior. No acumulado do ano o crescimento foi de 3%.

**Lucro Líquido - R\$ milhões**




**Endividamento**

A Celesc encerrou o exercício de 2006 com um endividamento bruto de R\$ 159 milhões, com redução de 28% em relação a dezembro de 2005 (R\$ 222.294 mil).

**Posição de Empréstimos e Financiamentos (R\$ mil) - Dezembro de 2006**

	Curto Prazo	Longo Prazo	Encargos de Dívida	Total Dez/06	Total Dez/05	Var. %
<b>Moeda Nacional</b>						
Eletrobrás	6.606	27.364	95	34.065	29.637	15
BNDES	40.530	2.036	-	42.566	95.689	(56)
CELOS	21.691	60.336	778	82.805	96.001	(14)
<b>Soma</b>	<b>68.827</b>	<b>89.736</b>	<b>873</b>	<b>159.436</b>	<b>221.327</b>	<b>(28)</b>
<b>Moeda Estrangeira</b>						
Eletrobrás	-	-	-	-	967	-
<b>Total</b>	<b>68.827</b>	<b>89.736</b>	<b>873</b>	<b>159.436</b>	<b>222.294</b>	<b>(28)</b>
Participação sobre o total	43,2%	56,3%	0,5%	100,0%	-	-

**Contratos CELOS N<sup>os</sup> 09 e 10** - A Celesc celebrou os contratos de empréstimos com a Celos, a fim de consolidar: dívidas relativas ao atraso nos recolhimentos das contribuições previdenciárias da patrocinadora, encargos vencidos de atrasos no repasse das contribuições assistenciais, débitos referentes ao atraso de aluguéis, à manutenção do edifício administrativo e aos encargos financeiros, bem como outros débitos da patrocinadora verificados até fevereiro de 2000.

O contrato foi parcelado em 120 quotas mensais e sucessivas, com incidência de 12% a.a. de juros e atualizado pela variação do IGP-M.

**Eletrobrás** – Os empréstimos e financiamentos contratados destinam-se aos programas de distribuição, geração, eletrificação rural e outros, sendo que os recursos advêm da Reserva Global de Reversão – RGR e do Fundo de Financiamento da Eletrobrás. Em caso de inadimplência, a garantia está vinculada aos recebíveis da contratante.

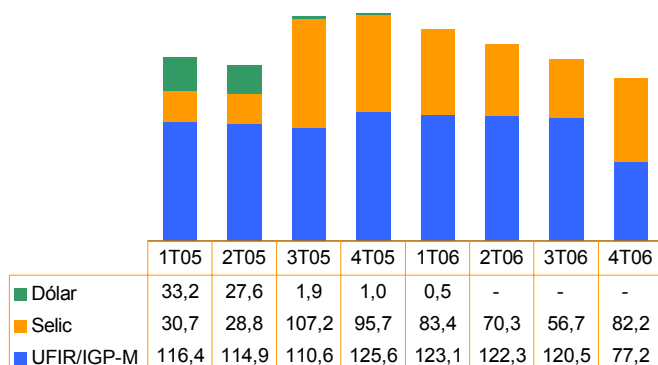
**BNDES** – O empréstimo contratado destina-se a suprir parte da insuficiência de recursos da Celesc, decorrente da obrigatoriedade de pagamento da energia livre durante a vigência do PERCEE. O valor contratado de R\$ 42.251 será amortizado em 60 meses. Em caso de inadimplência, a garantia está vinculada aos recebíveis do contratante.

Em julho de 2005, a Celesc recebeu recursos provenientes de contrato firmado com o BNDES, no valor de R\$ 85.663, oriundos do Programa Emergencial e Excepcional de Apoio às Concessionárias de Serviços Públicos de Distribuição de Energia Elétrica, estabelecidos em conformidade com a Lei Federal nº 10.762 de 11 de novembro de 2003.

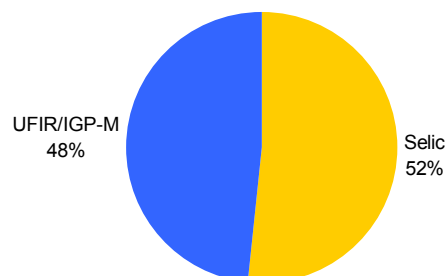
Os recursos foram utilizados para quitar dívidas com a CCEE, no valor de R\$ 60.213 mil, e com a Eletrobrás, no montante de R\$ 25.450 mil. O referido contrato foi refinanciado em 60 meses com amortizações a partir de agosto de 2005.

Os gráficos a seguir demonstram a composição da dívida por tipo de moeda e no detalhe a posição no final de 2006, com concentração de 52% indexadas pela variação da taxa Selic.

**Evolução da Dívida (CP+LP) por Tipo de Moeda/Indexador  
R\$ milhões**

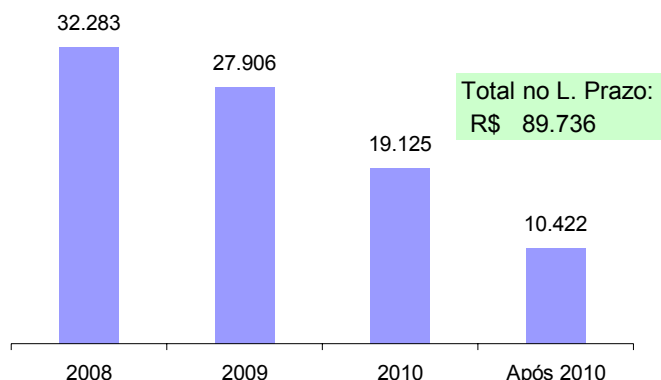


**Composição da Dívida (CP+LP) em Dez/2006  
por Tipo de Moeda/Indexador**



Os vencimentos das parcelas de longo prazo no montante de R\$ 90 milhões estão concentrados 67% nos próximos dois anos.

**Vencimento das Parcelas de Longo Prazo - R\$ mil**



## Investimentos

Os investimentos realizados pela Celesc no ano de 2006 atingiram R\$ 313 milhões, representando um crescimento de 25% em relação ao exercício anterior. (R\$ 250 milhões). A área de distribuição absorveu 93% do montante total desembolsado.

Em R\$ mil	4º Trimestre		Var. %	Acumulado 12 meses		Var. %
	2006	2005		2006	2005	
Geração	66	285	(77)	362	742	(51)
Distribuição	73.268	67.783	8	290.393	239.370	21
Instalações Gerais	6.577	809	713	22.563	9.900	128
<b>Total</b>	<b>79.911</b>	<b>68.877</b>	<b>16</b>	<b>313.318</b>	<b>250.012</b>	<b>25</b>

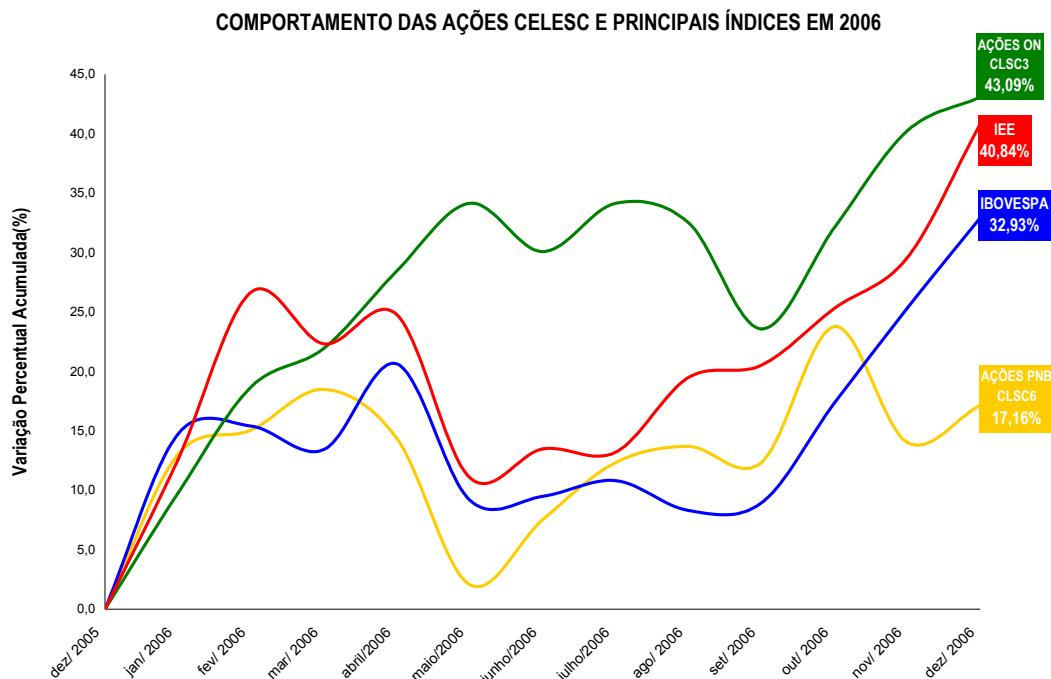
## Ingresso de Recursos

Em 2006 os ingressos de recursos somaram R\$ 60 milhões, dos quais R\$ 35 milhões foram destinados à execução do Programa Luz para Todos, provenientes da Eletrobrás (R\$ 17 milhões) e do Tesouro do Estado de Santa Catarina (R\$ 18 milhões).

Outros R\$ 23 milhões foram aportados pela Eletrobrás referentes às diferenças mensais de receita em virtude dos critérios de classificação de unidades consumidoras da subclasse residencial Baixa Renda e mais R\$ 2 milhões foram financiados pela Eletrobrás, referentes ao Programa Nacional de Iluminação Pública Eficiente – RELUZ.

## Mercado de Capitais

Em 2006, as ações preferenciais da Celesc (CLSC6) registraram valorização de 17,2% não ajustado para proventos e 27,7% ajustado, comparada aos 33% alcançados pelo IBOVESPA e 41% do IEE – Índice de Energia Elétrica. No final do exercício o valor de mercado da Celesc era de US\$ 624 milhões.



Comparativo CLSC6, Ibovespa e IEE		1T06	2T06	3T06	4T06
Cotação de Fechamento	R\$/Ação	32,96	30,13	32,80	34,21
Volume Médio Negociado	Mil ações	302	230	194	174
Volume Médio Negociado	R\$ mil	10.000	7.193	6.294	5.976
Rentabilidade no Trimestre - CLSC6	%	23,1	(8,6)	8,9	4,3
Rentabilidade Acumulada - CLSC6	%	23,1	12,5	22,5	27,7
Valor de Mercado	R\$ mm	1.205	1.172	1.228	1.335
"	US\$ mm	555	542	565	624
Rentabilidade Ibovespa - Trimestre	%	13,4	(3,5)	(0,5)	22,0
Rentabilidade Ibovespa - Acumulada	%	13,4	9,5	8,9	32,9
Índice de Energia Elétrica - Trimestre	%	22,3	(7,2)	6,2	16,9
Índice de Energia Elétrica - Acumulada	%	22,3	13,5	20,5	40,8

**Grupamento de Ações**

A operação foi realizada em outubro, com o objetivo de ajustar o valor unitário de cotação das ações a um patamar mais adequado ao mercado, melhorar as condições de liquidez dos títulos em bolsa, reduzir custos operacionais e aumentar a eficiência do sistema de registro de informações da base acionária. A Celesc realizou o grupamento das ações representativas do seu Capital Social nos termos do artigo 12 da Lei Federal nº 6.404 de 12 de dezembro de 1976. O grupamento foi adotado na proporção de 20 (vinte) ações para 1 (uma) ação da mesma espécie, passando o capital social a ser representado por 38.571.591 ações nominativas, sendo 15.527.137 ações ordinárias, 1.329.073 ações preferenciais da classe "A" e 21.715.381 ações preferenciais da classe "B".

**Remuneração ao acionista**

Em 2006 a Celesc distribuiu aos seus acionistas R\$ 99,3 milhões sob a forma de dividendos e juros sobre o capital, o que representa um retorno de 9% para os seus acionistas. O cálculo do retorno dos dividendos considera a cotação do último dia do exercício anterior sem ajustes para proventos. (Base: Econômica).

**Dividendos Distribuídos CLSC6 (2004-2006)**

Data de Aprovação	Tipo	Início do Pagamento	Valor Total R\$ mil	Valor por Ação (R\$)
10/12/2003 *	RCA	28/05/04	28.000	0,0377
Cotação inicial				0,81
Dividend Yield				4,7%
15/12/2004 *	AGOE	28/06/05	230	0,0003
15/12/2004 *	RCA	28/06/05	47.500	0,0639
<b>Total</b>			<b>47.730</b>	<b>0,0642</b>
Cotação inicial				1,13
Dividend Yield				5,7%
31/10/2005 *	RCA	16/01/06	40.375	0,0543
27/04/06	AGOE	26/06/06	8.900	0,0120
31/08/06	RCA	29/09/06	50.000	0,0673
<b>Total</b>			<b>99.275</b>	<b>0,1336</b>
Cotação inicial				1,46
Dividend Yield				9,1%

(\*) Registrado contabilmente no exercício anterior.

**Usinas + PCH's da Celesc**

Usinas	Município de Localização	Capacidade Instalada (MW)	Termo Final da Concessão
UHE Palmeiras	Rio dos Cedros – SC	24,40	7/11/2016
UHE Bracinho	Schroeder – SC	15,00	7/11/2016
PCH Garcia	Angelina – SC	8,90	7/7/2015
PCH Cedros	Rio dos Cedros – SC	8,40	7/11/2016
PCH Salto	Blumenau – SC	6,30	7/11/2016
PCH Gov. Celso Ramos	Faxinal dos Guedes – SC	5,40	23/11/2021
PCH Pery	Curitibanos – SC	4,40	9/7/2017
PCH Caveiras	Lages – SC	3,83	10/7/2018
PCH Ivo Silveira	Campos Novos – SC	2,60	7/7/2015
PCH Pirai	Joinville – SC	0,78	7/11/2016
PCH Rio do Peixe	Videira – SC	0,52	(*)
PCH São Lourenço	Mafra – SC	0,42	(*)
<b>TOTAL</b>		<b>81,31</b>	

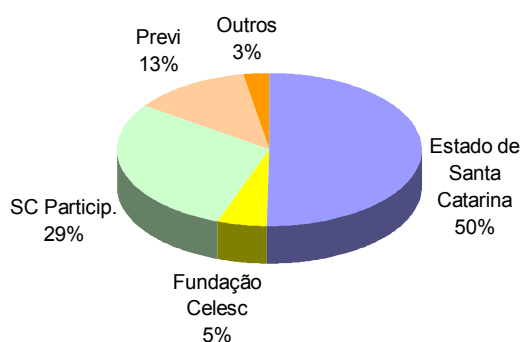
(\*\*) Estas usinas de potência inferior a 1 MW estão dispensadas do ato de concessão.

**Estrutura Societária em Dezembro de 2006**

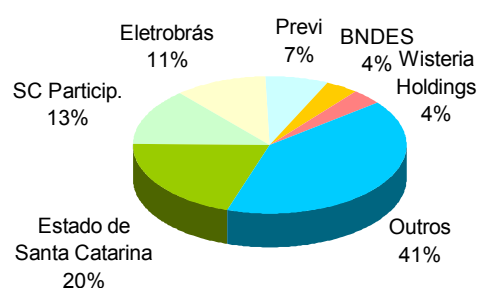
No final de 2006, o capital social integralizado era de R\$ 696.200 mil, mantendo-se o mesmo valor de dezembro de 2005, composto por 15.527.137 ações ordinárias, 1.329.073 ações preferenciais (classe A) e 21.715.381 ações preferenciais (Classe B), totalizando 38.571.591 ações, todas sem valor nominal.

**Distribuição do Capital Social em Dezembro de 2006**

**Capital Votante (Ações Ordinárias)**



**Capital Total) - ON + PNA + PNB**



**CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A. - CELESC**

**BALANÇO PATRIMONIAL**

Valores em Milhares de Reais

<b>ATIVO</b>	<b>31/12/2006</b>	<b>31/12/2005</b>	<b>Var. %</b>
<b>Ativo Circulante</b>	<b>1.270.449</b>	<b>1.246.130</b>	<b>2</b>
Numerário Disponível	119.942	113.433	6
Aplicações Financeiras	9.511	90.745	(90)
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	969.095	934.103	4
Títulos a Receber	142.919	111.322	28
Provisão par Créditos de Liquidação Duvidosa	(276.583)	(199.955)	38
Tributos a Compensar	66.251	17.762	273
Serviços em Curso	26.768	47.594	(44)
Estoques	25.304	13.259	91
Ativos Regulatórios - Conta de Comp. de Var. da Custo -Parc. "A"	107.241	88.666	21
Ativos Regulatórios - PASEP/COFINS	7.155	6.466	11
Ativos Regulatórios - Outros	26.876	-	-
Outros Créditos	45.970	22.735	102
<b>Realizável a Longo Prazo</b>	<b>915.425</b>	<b>767.987</b>	<b>19</b>
Títulos a Receber	215.951	158.038	37
Contas a Receber do Governo de Santa Catarina	33.786	30.988	9
Conta de Compens. de Custos da da Var. da Parcela "A"	56.385	41.927	34
Investimentos Temporários - CASAN e outras	96.521	31.448	207
Tributos a Compensar	30.795	23.273	32
Imposto de Renda e C. Social Diferidos	353.202	370.848	(5)
Depósitos Judiciais	87.840	61.358	43
Ativo Regulatório - PASEP/COFINS	37.769	46.409	(19)
Outros Créditos	3.176	3.698	(14)
<b>Ativo Permanente</b>	<b>1.447.402</b>	<b>1.344.636</b>	<b>8</b>
Investimentos	35.127	88.519	(60)
Imobilizado	1.412.275	1.256.117	12
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>3.633.276</b>	<b>3.358.753</b>	<b>8</b>
<b>PASSIVO</b>	<b>31/12/2006</b>	<b>31/12/2005</b>	<b>Var. %</b>
<b>Passivo Circulante</b>	<b>960.595</b>	<b>847.499</b>	<b>13</b>
Fornecedores	299.581	266.642	12
Folha de Pagamento e Encargos Sociais	15.121	9.707	56
Encargos de Dívida	873	1.026	(15)
Empréstimos e Financiamentos	68.827	83.275	(17)
Taxas Regulamentares	168.228	135.340	24
Entidade de Previdência Privada	34.934	35.664	(2)
Benefício Pós-Emprego	55.574	46.099	21
Tributos e Contribuições Sociais	128.300	122.367	5
Programa - PAES	4.992	4.692	6
Dividendos Declarados e Juros s/ Capital Próprio	1.076	46.323	(98)
Passivos Regulatórios - Conta de Comp. de Var. de Custos da Parc. "A"	60.952	13.262	360
Passivos Regulatórios - Outros	22.274	-	-
Obrigações Estimadas	62.072	63.114	(2)
Outras Contas a Pagar	37.791	19.988	89
<b>Exigível a Longo Prazo</b>	<b>1.460.315</b>	<b>1.468.179</b>	<b>(1)</b>
Empréstimos e Financiamentos	89.736	137.993	(35)
Entidade Previdência Privada	431.365	427.470	-
Benefício Pós-Emprego	302.690	571.645	(47)
Provisões para Contingências	491.439	168.894	191
Tributos e Contribuições Sociais Diferidos	61.202	96.765	(37)
Parcelamento de Tributos - PAES	25.554	30.892	(17)
Passivos Regulatórios - Conta de Comp. de Var. de Custos da Parc. "A"	55.668	31.858	75
Outras Contas a Pagar	2.661	2.662	-
<b>Resultado de Exercícios Futuros</b>	<b>6.386</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>1.205.980</b>	<b>1.043.075</b>	<b>16</b>
Capital Social	696.200	696.200	-
Reservas de Lucro	509.780	346.875	47
<b>PASSIVO TOTAL</b>	<b>3.633.276</b>	<b>3.358.753</b>	<b>8</b>



**CELESC - CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.**
**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO**

Valores em R\$ mil	Trimestre		Var. %	Acumulado		Var. %
	4T06	4T05		2006	2005	
<b>Receita Operacional Bruta</b>						
Fornecimento de Energia Elétrica	1.135.360	1.050.648	8	4.345.560	4.104.063	6
Suprimento de Energia Elétrica	2.244	3.392	(34)	8.902	14.320	(38)
Encargo de Capacidade Emergencial	(2)	16.116	-	857	99.471	(99)
Encargo Aquisição E. E. Emergencial	-	-	-	-	-	-
Disponibilização do Sistema de Transmissão	34.307	29.889	15	133.136	77.795	71
Arrendamento e Aluguéis	7.118	4.649	53	28.047	34.392	(18)
Renda da Prestação de Serviços	4.965	5.161	(4)	20.762	18.917	10
Energia Elétrica de Curto Prazo	29.752	-	-	125.884	(48)	-
Ajuste Financeiro IRT 2005	(21.016)	-	-	(21.016)	-	-
Recomposição Tarifária Extraordinária - RTE	253	-	-	253	-	-
Outras Receitas	1.700	11.424	(85)	11.712	16.279	(28)
	<b>1.194.681</b>	<b>1.121.279</b>	<b>7</b>	<b>4.654.097</b>	<b>4.365.189</b>	<b>7</b>
<b>Deduções da Receita Operacional</b>						
ICMS sobre Energia Elétrica Vendida	(230.768)	(229.136)	1	(926.596)	(892.175)	4
ISS	(147)	(16)	819	(215)	(110)	95
Reserva Global de Reversão - RGR	(5.404)	(4.837)	12	(20.293)	(14.309)	42
Cofins	(91.369)	(86.815)	5	(357.612)	(323.670)	10
Pasep	(20.206)	(19.203)	5	(79.107)	(72.541)	9
Encargo de Capacidade Emergencial	1	(11.079)	-	(580)	(67.924)	(99)
	<b>(347.893)</b>	<b>(351.086)</b>	<b>(1)</b>	<b>(1.384.403)</b>	<b>(1.370.729)</b>	<b>1</b>
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>846.788</b>	<b>770.193</b>	<b>10</b>	<b>3.269.694</b>	<b>2.994.460</b>	<b>9</b>
<b>Despesas Operacionais</b>						
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(387.564)	(357.792)	8	(1.488.268)	(1.454.073)	2
Energia Elétrica Comprada para Revenda - C. Prazo	1	(565)	-	(396)	3.942	-
Encargos de Uso da Rede Elétrica	(50.995)	(63.530)	(20)	(250.148)	(229.588)	9
Pessoal e Administradores	(93.810)	(122.197)	(23)	(326.804)	(331.169)	(1)
Entidade de Previdência Privada	(5.438)	(5.035)	8	(17.132)	(15.564)	10
Material	(11.409)	(10.174)	12	(53.742)	(36.652)	47
Serviço de Terceiros	(47.941)	(30.997)	55	(178.904)	(114.647)	56
Conta de Consumo de Combustíveis - CCC	(69.903)	(34.388)	103	(231.635)	(190.795)	21
Depreciação e Amortização	(25.969)	(24.749)	5	(99.647)	(96.131)	4
Provisão p/ Contingências	(356.216)	(24.489)	1.355	(442.853)	(78.614)	463
Reversão da Provisão	42.775	19.750	117	50.093	32.577	54
Taxa de Fiscalização Aneel	(1.756)	(2.140)	(18)	(7.978)	(7.256)	10
Pesquisa & Desenvolvimento e Eficiência Energética	(8.472)	(26.769)	(68)	(33.169)	(26.769)	24
Comp. Financ. Util. Rec. Hídricos	(542)	(961)	(44)	(2.549)	(2.753)	(7)
Conta de Desenvolvimento Energético	(35.885)	(30.382)	18	(137.010)	(109.377)	25
Utilização de Faixas de Domínio	-	-	-	(31.349)	-	-
Progr. de Incentivo a Fontes Alternativas - PROINFA	(8.914)	-	-	(12.998)	-	-
Recuperação de Despesas	238.456	-	-	238.456	-	-
Outras Despesas	(28.348)	10.086	(381)	(40.066)	(22.090)	81
	<b>(851.930)</b>	<b>(704.332)</b>	<b>21</b>	<b>(3.066.099)</b>	<b>(2.678.959)</b>	<b>14</b>
<b>Resultado do Serviço</b>	<b>(5.142)</b>	<b>65.861</b>	<b>-</b>	<b>203.595</b>	<b>315.501</b>	<b>(35)</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>22.634</b>	<b>(40.551)</b>	<b>-</b>	<b>(251)</b>	<b>(14.367)</b>	<b>(98)</b>
<b>Resultado Operacional</b>	<b>17.492</b>	<b>25.310</b>	<b>(31)</b>	<b>203.344</b>	<b>301.134</b>	<b>(32)</b>
<b>Resultado não Operacional</b>						
Receita não Operacional	6.614	3.340	98	36.969	14.831	149
Despesa não Operacional	(3.817)	(496)	670	(6.939)	(3.471)	100
Provisão p/ Desv. Inv. Temporários	-	-	-	-	(62.101)	-
Reversão da Provisão p/ Desv. Inv. Temporários	-	3.200	-	9	4.974	-
<b>Resultado não Operacional</b>	<b>2.797</b>	<b>6.044</b>	<b>(54)</b>	<b>30.039</b>	<b>(45.767)</b>	<b>-</b>
<b>Lucro antes do I. R. e da Contribuição Social</b>	<b>20.289</b>	<b>31.354</b>	<b>(35)</b>	<b>233.383</b>	<b>255.367</b>	<b>(9)</b>
Provisão p/ Imposto de Renda	5.776	(19.445)	-	(62.369)	(54.332)	15
Provisão p/ Contribuição Social	2.016	(7.607)	-	(25.284)	(20.874)	21
Imposto de Renda Diferido	(4.844)	12.707	-	12.106	(9.295)	-
Contribuição Social Diferida	(1.744)	4.492	-	5.810	(3.763)	-
<b>Lucro antes das Participações</b>	<b>21.493</b>	<b>21.501</b>	<b>-</b>	<b>163.646</b>	<b>167.103</b>	<b>(2)</b>
Reversão dos Juros s/ Capital Próprio	-	40.375	-	50.000	40.375	24
<b>Lucro Líquido (Prejuízo) do Exercício</b>	<b>21.493</b>	<b>61.876</b>	<b>(65)</b>	<b>213.646</b>	<b>207.478</b>	<b>3</b>
Lucro (Prejuízo) por Lote de 100 Ações - R\$	55,72	160,42	(65)	553,89	537,90	3

**CELESC - Demonstração do Fluxo de Caixa**

R\$ Mil	2006	2005
<b>Lucro do Período</b>	<b>213.646</b>	<b>207.478</b>
<b>Itens que não afetam o caixa:</b>		
Depreciação e Amortização	99.647	96.169
Ajuste de Exercícios Anteriores	-	(36.143)
Custo das Baixas do Ativo Permanente	24.559	9.783
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	76.628	46.774
Provisão/Reversão para Desvalorização de Investimentos Temporários	-	57.089
Contingências Fiscais no Longo Prazo	(35.563)	4.138
Ativos Regulatórios	-	(9.910)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	17.646	(13.773)
Contingências Trabalhistas, Cíveis e Tributárias	322.545	(3.759)
Juros e Variações Monetárias - Líquidas	17.937	28.036
	<b>737.045</b>	<b>385.882</b>
<b>Variações no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo</b>		
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	(34.992)	(213.829)
Títulos a Receber	(89.510)	(70.322)
Tributos a Compensar	(56.011)	7.620
Serviços em Curso	20.826	(5.909)
Estoques	(12.045)	(3.545)
Ativos Regulatórios	(48.589)	-
Conta de Compensação de Variação de Custos da Parcela A	-	117.576
Despesas Antecipadas	(2)	81
Contas a Receber do Governo do Estado de Santa Catarina	-	8.327
Investimentos	(65.073)	-
Depósitos Judiciais	(26.482)	(26.081)
Outras Contas a Receber	(22.711)	3.104
	<b>(334.589)</b>	<b>(182.978)</b>
<b>Variações no Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo</b>		
Fornecedores	32.939	(22.524)
Taxas Regulamentares	32.883	51.627
Entidade de Previdência Privada	(14.308)	(13.770)
Benefício Pós-Emprego	(259.480)	(3.001)
Tributos e Contribuições Sociais+ PAES	(1.078)	(2.812)
Passivos Regulatórios	92.032	25.469
Remunerações e Encargos Provisionados	4.372	13.702
Resultado de Exercícios Futuros	6.386	-
Dividendos Declarados e Juros sobre o Capital Próprio	(45.247)	1.870
Outras	17.808	(958)
	<b>(133.693)</b>	<b>49.603</b>
<b>Total das Atividades Operacionais</b>	<b>268.763</b>	<b>252.507</b>
<b>Atividades de Investimentos</b>		
Investimentos	45.292	(200)
Imobilizado	(313.318)	(250.012)
Obrigações Especiais	10.357	12.379
<b>Total das Atividades de Investimento</b>	<b>(257.669)</b>	<b>(237.833)</b>
<b>Atividades de Financiamento</b>		
Empréstimos e Financiamentos - Líquido	(65.775)	31.421
Repasse de Convênios	30.697	31.731
Pagamento de Dividendos	(50.741)	(49.276)
<b>Total das Atividades de Financiamento</b>	<b>(85.819)</b>	<b>13.876</b>
<b>Total dos Efeitos de Caixa</b>	<b>(74.725)</b>	<b>28.550</b>
Saldo Inicial	204.178	175.628
Saldo Final	129.453	204.178
<b>Variação no Caixa</b>	<b>(74.725)</b>	<b>28.550</b>